

As experiências e os desafios dos professores de escolas públicas estaduais no início da pandemia do COVID-19

The Experiences and Challenges of State Public School Teachers at the Beginning of the COVID-19 Pandemic

Las experiencias y desafíos de los maestros de escuelas públicas estatales al inicio de la pandemia COVID-19

Recebido: 10/08/2021 | Revisado: 13/08/2021 | Aceito: 14/08/2021 | Publicado: 16/08/2021

Silmara Bezerra Paz Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2198-3360>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: profsilmaramatematica@gmail.com

Maria da Glória Carvalho Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3686-9133>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: Glorinha_m@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa, que tem como objetivo investigar como se deu a experiência da prática educativa no início da pandemia do COVID-19, sua execução e os impactos na formação do professor e na aprendizagem dos alunos frente ao uso das redes digitais de aprendizagem das escolas públicas estaduais no município de Alto Longá – PI. Para a coleta de dados, utilizou-se uma abordagem qualitativa e o instrumento foi o questionário online. Embasadas nos documentos legais que regem a educação brasileira e nos aportes teóricos, partimos de uma reflexão sobre uma situação real vivenciada nesse tempo pandêmico, onde pudemos compartilhar dos anseios, as experiências e os métodos desenvolvidos para o planejamento, implementação e execução das aulas não presenciais. Os resultados apontaram a importância e os desafios do trabalho docente nesse cenário, que demonstra uma precariedade na implementação dessa alternativa, no que se refere aos déficits de atendimento e uso das tecnologias digitais na rede de ensino, o que têm gerado uma situação indesejada de imprevisto e exclusão social.

Palavras-chave: Aulas remotas; Ensino; Formação; Tecnologia; COVID-19.

Abstract

This article presents the results of a research, which aims to investigate how the experience of educational practice took place at the beginning of the COVID-19 pandemic, its implementation and the impacts on teacher education and student learning regarding the use of networks learning programs in state public schools in the municipality of Alto Longá – PI. For data collection, a qualitative approach was used and the instrument was the online questionnaire. Based on the legal documents that govern Brazilian education and theoretical contributions, we started from a reflection on a real situation experienced in this pandemic time, where we were able to share the concerns, experiences and methods developed for the planning, implementation and execution of non-presential classes. The results showed the importance and challenges of teaching work in this scenario, which demonstrates a precariousness in the implementation of this alternative, with regard to the deficits in care and use of digital technologies in the education network, which have generated an undesired situation of improvisation. and social exclusion.

Keywords: Remote classes; Teaching; Training; Technology; COVID-19.

Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación, que tiene como objetivo investigar cómo ocurrió la experiencia de la práctica educativa al inicio de la pandemia COVID-19, su implementación y los impactos en la formación docente y el aprendizaje de los estudiantes en relación al uso de programas de aprendizaje en redes. en escuelas públicas estatales del municipio de Alto Longá - PI. Para la recolección de datos se utilizó un enfoque cualitativo y el instrumento fue el cuestionario en línea. Con base en los documentos legales que rigen la educación brasileña y los aportes teóricos, partimos de una reflexión sobre una situación real vivida en este tiempo pandémico, donde pudimos compartir las inquietudes, experiencias y métodos desarrollados para la planificación, implementación y ejecución de -clases presenciales. Los resultados señalaron la importancia y desafíos del trabajo docente en este escenario, que evidencia una precariedad en la implementación de esta alternativa, frente a los déficits en el cuidado y

uso de tecnologías digitales en la red docente, que han generado una situación no deseada de improvisación y exclusión social.

Palabras clave: Clases remotas; Enseñanza; Entrenamiento; Tecnología; COVID-19.

1. Introdução

Pensar e trazer reflexões a cerca de um momento inimaginável em nossa sociedade brasileira é essencial. Estamos diante de uma crise epidêmica em situação de contaminação pelo Corona Vírus Disease (Doença do Coronavírus) nomeada desde o início de fevereiro/2020 pela a Organização Mundial da Saúde (OMS) de COVID-19, a cifra presente nessa nomenclatura refere-se ao ano de 2019, quando ao final de dezembro de 2019 os primeiros casos foram divulgados publicamente pelo governo em Wuhan, na China.

Em poucos dias, desafiando a ciência, o novo vírus ultrapassou as fronteiras continentais causando um colapso nos sistemas de saúde, fazendo vítimas e paralisando o mundo diante da então declarada Pandemia. Com isso, medidas de isolamento e distanciamento foram decretadas, a fim de conter a disseminação da doença. Em território brasileiro não seria diferente, a crise sanitária do novo Coronavírus, afetou e paralisou todos os setores de nossa sociedade, causando impactos inclusive na área da educação.

Perante essa realidade, na qual o Brasil parou literalmente desde março de 2020, com a suspensão das atividades educacionais, o Conselho Nacional de Educação (CNE) no uso de suas atribuições legais, aprovou no dia 28 de abril um parecer com diretrizes para orientar as escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia. Esse documento foi elaborado com a colaboração do Ministério da Educação (MEC) e discorre orientações e sugestões para todas as etapas de ensino, da educação infantil ao ensino superior. A partir desse contexto, a Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC) elaborou um plano de ação que regulamenta as aulas da Rede Pública Estadual, estabelecendo que a carga horária correspondente aos dias letivos, alvo de suspensão de atividades presenciais, que seriam aplicadas e computadas por meio de atividades à distância/domiciliares. Utilizando estratégias de ensino e acompanhamento da aprendizagem de forma remota e organizando aulas não presenciais, com orientação de professores e do núcleo de ensino, esse processo em sua maioria está sendo mediado com a utilização de ferramentas midiáticas, sendo a tecnologia a maior aliada para desenvolver essa proposta interativa entre gestão, professor e estudante.

No entanto, a *homologação do Parecer CNE/CP n° 005*, de 28 de abril de 2020, só aconteceu no dia 1° de junho, com uma ressalva em relação ao item 2.16, *que trata sobre avaliações e exames no contexto da situação de pandemia*, aprovado pelo Conselho Pleno do CNE, o documento define a reorganização do calendário escolar e a possibilidade do cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia.

Nesse sentido, surgiu a necessidade de conhecer e refletir através da pesquisa realizada com os professores lotados na rede estadual de ensino na cidade de Alto Longá no Piauí, como aconteceu a implementação, o desenvolvimento e execução do plano de ação para o regime especial de aulas remotas nas duas escolas da rede estadual. Essa pesquisa é de cunho qualitativo e foi utilizado como instrumento para coleta de dados, o questionário online no *google forms*, os participantes da pesquisa se colocaram à disposição para contribuir voluntariamente, sendo que representam uma amostragem de 13 professores em relação ao todo. Para assegurar uma visão holística do cenário educacional em investigação, utilizou-se como critério a abrangência do máximo de componentes curriculares, etapas e modalidade de ensino, a situação do perfil de lotação, levando em a situação contratual sendo estes efetivos e celetistas. Temos como objetivo, analisar essa nova experiência metodológica de ensino, sua execução e quais os impactos na formação e na vida do professor, frente ao uso das mídias digitais para o ensino e a aprendizagem dos docentes e dos estudantes.

As mudanças curriculares e de organização escolar resultantes desse processo de ensino remoto, leva-nos a pensar sobre diversos fatores desafiantes. Essas inquietações também são apontadas nos estudos de muitos pesquisadores,

principalmente nesse momento de implementação brusca do que já estava em pauta as mais de três décadas como novas tecnologias, que já nem são tão novas, mas que, na verdade ainda não tinha chegado efetivamente nas nossas salas de aula. Assim destacamos: o trabalho docente e a formação continuada num processo de construção constante, o desenvolvimento emocional, a inovação metodológica, as tecnologias e as redes digitais de aprendizagem, utilizamos como aporte teórico autores como Alarcão (2008), Brasil (2017), Carvalho e Araújo (2020), Demo (2009), Fernandes (2021), Ferreira (2021), Freire (1996), Goleman (1995), Marinho e Oliveira (2020), Morgado (2005), Nóvoa (1992,2017), Perrenoud (1993), Zeichner (1993), dentre outros.

No decorrer deste artigo, estaremos embasados em documentos legais que regem a educação brasileira e algumas produções de livros, ebooks e periódicos já publicados sobre a temática. Através de uma análise e reflexão crítica buscou-se a consolidação dos objetivos propostos, garantindo subsídios aos docentes que vivenciam situações semelhantes e ao mesmo tempo permitir o registro escrito das experiências desse grupo de professores, onde iremos analisar os dados coletados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos a abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa caracteriza-se por ser qualitativa visto que:

Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17)

De acordo com Richardson (1999), no processo de coleta das informações utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário online, produzido no *google forms*, categorizado com perguntas abertas e fechadas, o que facilita a observação do perfil profissional dos pesquisados e sua opinião em torno da temática em estudo. A aplicação dos questionários foi através das mídias sociais, em que um link de acesso foi enviado e os participantes respondiam online e ao concluir encaminhavam suas respostas autorizando o seu uso para esta pesquisa, desse modo temos todos os arquivos salvos no *onedrive*. O programa gera automaticamente os gráficos com os resultados das perguntas fechadas e fica em forma de texto as perguntas abertas. Assim visualizando a página já se tem a análise quantitativa, enquanto para a análise qualitativa é feita uma leitura, a fim de organizar as ideias incluídas e posteriormente a análise dos elementos e as regras que as determinam.

Nessa pesquisa, tivemos como público alvo os professores da rede estadual de ensino lotados nas escolas pertencentes a este sistema na cidade de Alto Longá/PI. Contamos com uma amostragem de 13 professores lotados em etapas e modalidade distintas, no ensino fundamental anos finais, no ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nos cursos técnicos. Somente duas escolas estaduais ofertam e atendem toda a demanda de ensino médio. A amostragem culminou a partir da definição de critérios tais como: a maior diversidade de componentes curriculares, professores que atuam tanto no ensino regular como na EJA, professores lotados do quadro efetivo e celetistas. Os professores autorizaram o uso de suas falas, porém foi preservado a sua identidade.

3. Referencial Teórico

3.1 O atual contexto educacional

A escola tal qual a conhecemos, é fruto de uma evolução histórica que teve início aproximadamente pelo século XVI, porém é somente no final do século XVIII que essa organização social se consolida, sendo que sua expansão pelo viés da obrigatoriedade escolar e democratização do ensino vem acontecer entre o século XIX e XX. Entre a organização e a expansão da escola, vários pensadores que defendem uma diversidade de necessidades, dentre elas a defesa da escolarização, Condorcet (2010, p.22) apresenta que é imprescindível “a todos os indivíduos da espécie humana os meios de promover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e exercer seus direitos, de entender e executar seus deveres” enquanto para Comenius (2001) afirma que a escolarização era defendida em sua essência, trazendo a força do ensinar tudo a todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96, desde sua promulgação estabelece *os princípios gerais da educação*, bem como as finalidades, os recursos financeiros, a formação e diretrizes para a carreira dos profissionais da educação. Ao longo do tempo, ocorreram inúmeras atualizações, sendo que a última aconteceu em março de 2017 por meio da Lei nº 13.415 que trata da reforma do ensino médio e inclui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como diretriz da educação infantil ao ensino médio, em que os currículos deverão ser atualizados ou construídos à luz da base, com o objetivo de aprofundar e ampliar a formação integral de forma a construir e realizar o projeto de vida dos aprendizes em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

A par dessa realidade, torna-se oportuno para o momento efetivar a prática de formação continuada para os professores, de modo a atualizá-los dentro das novas modalidades e perspectivas educacionais, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio. Essas duas etapas possuem fatores similares e a diferenciação ocorre mais especificamente no ensino médio, que por conta do seu público alvo, coloca-se em pauta a necessidade contemporânea do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e de um processo de inovação metodológica que perpassa o uso das tecnologias, como também inclui no bojo das práticas, a utilização das metodologias ativas, que atualmente estão em foco, mesmo não sendo uma temática recente, mas somente agora se expande devido a necessidade de sua utilização na íntegra.

Há vários obstáculos dentro da escola, porém é necessário compreender que “a ferramenta tecnológica é uma possibilidade mediante o contexto do processo de ensino e aprendizagem, não é o ponto principal, mas é uma máquina de grande importância que pode e deve auxiliar o professor e os alunos no processo de ensino aprendizagem” podendo assim construir os saberes escolares e facilitar a inovação dos velhos modelos pedagógicos (Morais e Carvalho, 2021, p.282).

Diante da experiência com o início da pandemia em 2020, percebeu-se que houve um delongamento considerável para a efetivação concreta e eficaz da utilização dessas ferramentas e propostas de ensino. A organização escolar, os professores, alunos e famílias tiveram que lidar com um novo cenário, numa situação de adaptação emergencial, o que dificultou mais ainda a qualidade de ensino e aprendizagem, por que desse processo emerge diversas necessidades humanas e profissionais, e diante do “novo normal” é um desafio estabelecer o equilíbrio e a conexão entre o ser e o fazer pedagógico.

3.2 O trabalho docente e a formação continuada num processo de construção constante

Partindo do princípio da obrigatoriedade do ensino, é válido ressaltar, que essa premissa teve seu gatilho ancorado por volta do final do século XIX, mas foi a partir do século XX, que ganhou relevância no contexto educacional, pois daí em diante começamos a vislumbrar o início da docência com a união das classes e escolas, com o propósito de organizar as bases de um sistema, com dimensões mais estruturadas e coerentes. Tardif & Lessard (2008, p.69), demonstram que para ensinar o docente deve seguir algumas condições básicas como: o professor sendo o responsável pela ordem da classe e desenvolver um trabalho centrado na coletividade humana, isso que condiciona o trabalho docente, dado que “eles possuem, primeiramente,

características psicobiológicas que definem modalidades de aprendizagem concretas que os professores precisam, de um modo ou de outro, respeitar em sua docência, adaptando-a justamente às “competências” e atitudes de seus alunos”.

Nesses pressupostos, evidenciamos a importância do trabalho docente e de sua potencialidade, que advém de um esforço em prol da formação docente, ou seja, a sua profissionalização, que além do saber fazer deve se engajar num universo amplo, que contempla o espaço e as responsabilidades da profissão, dentre elas ter propriedade sobre os objetos do conhecimento ao qual irá apresentar para a construção da aprendizagem dos seus alunos. O professor diante desse contexto, deve ter senso de responsabilidade e sensibilidade para compreender a essência do ser humano em construção, a partir dessas características psicobiológicas, que em nenhum momento serão simplificadas, já que o docente também tem sua individualidade composta por essas características. Por isso, é de suma importância que o educador tenha capacidade intelectual, psíquica, física e emocional para desenvolver um trabalho eficaz.

Utilizando-se da perspectiva de Dubar (1991), ele sustenta que trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo, no e pelo trabalho, por isso, não podemos esquecer que além de estarmos lidando com indivíduos psicobiológicos, eles são também seres sociais. Nesse processo ao qual estamos inseridos percebemos que estes fatores se aglomeram e geram uma diversidade de impactos, tanto em nossos alunos como nos docentes.

Para compreendermos o trabalho do professor se faz necessário, três processos que são essenciais: desenvolvimento pessoal, que se refere aos processos de produção da vida do professor; desenvolvimento profissional, que se refere aos aspectos da profissionalização docente; desenvolvimento institucional, que se refere aos investimentos da instituição para a consecução de seus objetivos educacionais (Nóvoa, 1992). Conforme o exposto, se faz necessário reconhecer a importância desses processos, dado que são a chave para o alcance da eficiência docente, que não pode e nem deve estar alheio à instituição, pois um bom docente sem investimento da instituição não fará um serviço pleno. Nesse contexto de crise pandêmica, ao qual estamos inseridos, cabe salientar que a ineficiência de investimentos na qualificação e na instrumentalização para a educação pública brasileira ocasionará um impacto ainda maior. Vale ressaltar a necessidade de formação continuada para o uso das metodologias ativas e das redes digitais de aprendizagem, além da disponibilização de instrumentos e materiais nas escolas, tais como internet de qualidade e equipamentos midiáticos, dentre outros, sabendo que, não basta apenas tê-los, deve existir periodicamente a manutenção eficaz desses insumos.

Entre tais propostas Libâneo (1993) sustenta que o professor é um mediador entre o individual e o social, entre o aluno e a cultura socialmente construída. Assim, para que este profissional desenvolva seu papel eficientemente de acordo com Perrenoud (1993), ele necessita da formação que passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. As perspectivas desses autores complementam-se, pois o papel de um indivíduo qualquer na sociedade parte de suas relações com o meio e fazem um percurso até chegar ao seu objetivo final, que no caso da educação, é a formação integral dos alunos em seus diversos aspectos. De acordo com o que pontua no texto introdutório da BNCC, tanto do ensino fundamental como do ensino médio. Diante desse contexto, frisa-se, a importância da rede digital de aprendizagem.

3.3 O desenvolvimento emocional e as competências socioemocionais

É interessante ressaltar a importância das emoções, uma vez que, além de provocar alterações comportamentais para a formação da identidade pessoal, pode afetar também a vida coletiva. Na experiência vivenciada no município de Alto Longá/PI, tanto em relação a pandemia, quanto a paralisação das atividades educacionais presenciais, percebe-se uma impactação direta na vida de toda a comunidade escolar, que busca uma adaptação a situação vivenciada. Posto isso, não seria diferente na vida de toda a sociedade brasileira que foi afetada com a situação viral ao qual estamos perpassando. Para nos desenvolvermos emocionalmente, precisamos saber nos relacionar com o outro, e Goleman (1995) nos mostra como é

essencial que haja o amadurecimento de duas aptidões emocionais: o autocontrole e a empatia, como também é importante salientar que a forma em que as pessoas expressam seus sentimentos constitui-se numa competência social muito importante.

Diariamente estamos sendo testados, são inúmeras as necessidades se considerarmos a realidade de cada um, emocional, social, econômica, dentre outras. Temos que trabalhar dentro de uma perspectiva nova de aulas remotas, que exige tempo para estudar e qualificação para atender as demandas, tanto no que se refere às tecnologias, quanto ao atendimento aos alunos de maneira diversificada, onde estes estão passando por inúmeras dificuldades que vão desde o conhecimento até a acessibilidade.

Precisamos desenvolver uma educação emocional, onde, o aspecto vivencial diz respeito à intensidade da experiência com a vida para o desenvolvimento de um novo ser humano capaz de se vincular e manter relações de amor por si, pelo outro e pela natureza. Assim, compreendemos que a vivência é a possibilidade de instaurar novas aprendizagens de vinculação amorosa e de intensa conexão com a vida e, por isso, estão intimamente relacionadas com a experiência profunda, plena de significado (Possebon & Possebon, 2020, p.9). Assim, Bisquerra (2008) classificou essa educação emocional como um processo educativo contínuo e permanente, que deveria estar presente ao longo de todo o currículo.

A função da escola vai além da transmissão dos objetos de conhecimento, com as novas propostas curriculares norteadas pela base, os currículos devem estar incumbidos de levar em consideração as diversas competências humanas, dentre elas as socioemocionais. Abed (2014, p. 122), defende que, “o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento socioemocional, não deve ser considerado como mais uma tarefa do professor, mas sim como um caminho para melhorar as relações interpessoais na sala de aula e construir um clima favorável à aprendizagem.”

Exatamente nesse momento, professores e alunos, necessitam desenvolver essas competências, ter empatia pelo processo e por aqueles ao qual estão lidando. Depois de muitas pesquisas ao longo dos anos o tema das competências socioemocionais ganha palco através de um certo consenso na organização das habilidades pontuou-se então os cinco grandes domínios também chamados de BIG 5, isso foi possível a partir de informações obtidas por análise fatorial de questionários diversificados sobre os comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter.

Segundo Abed (2014, p.114), as BIG 5 são: “a abertura a experiências, a conscienciosidade, a extroversão, a amabilidade – cooperatividade e a estabilidade emocional. Essas habilidades são indissociáveis para chegarmos a competência socioemocional, que seria um controle das emoções diante das situações vivenciadas no decorrer da docência, discência e/ou da vida social como um todo”. Se conseguirmos alcançar esses cinco domínios, é possível afirmar que outra meta tão essencial para o sucesso da educação será conquistada, referimo-nos à equidade no processo, dando a oportunidade de aprender de maneira significativa, fazendo com que todos tenham as mesmas oportunidades, mesmo que por meios diferentes. Isso deve ser entendido e aplicado em nossas escolas, principalmente agora nesse momento de aulas não presenciais. Buscar atender a todos em suas especificidades, na perspicácia de alcançar uma educação pública de qualidade e acessível para todos, sendo um direito assegurado em lei.

3.4 A Inovação metodológica, as tecnologias e as redes digitais de aprendizagem

Com os avanços científicos e tecnológicos, notamos a necessidade da evolução e do aprimoramento constante do conhecimento nos mais diversos campos do saber. Disso, emerge a inovação na docência, resultante do reflexo de mudança acelerada na sociedade, principalmente no que se refere ao conhecimento produzido e as informações demasiadas que constantemente lançamos ao público, por vezes numa perspectiva positiva ou de caráter negativo e falso. Diante dos fatos surge a inserção de um novo modelo de escola, na qual o papel do professor evoluiu exponencialmente, deixando apenas de

transmitir informações e passando a ocupar o lugar de mediador da aprendizagem, tendo que inovar e refletir em todos os momentos de sua ação educacional.

Na concepção de Morgado (2005, p.21), “a melhoria do ensino parte obrigatoriamente de uma reconceptualização do papel da escola, assente num maior grau de autonomia e numa lógica de compromisso com os atores educativos, favorecendo o desenvolvimento curricular e a inovação centrados na escola”. O que nos faz perceber a importância das políticas públicas e dos currículos das escolas e conseqüentemente da prática utilizada pelos docentes dentro de uma visão inovadora do ensino e conseqüentemente da aprendizagem.

Freire (1996) nos faz refletir sobre a importância da curiosidade na docência, onde cada professor deve deixar aflorar a sua inquietude pela busca constante, o que nos coloca na situação de aprendizagem e/ou ensinagem, nos fazendo promover a construção ou a produção do conhecimento do objeto que implica o exercício da curiosidade, sua capacidade crítica de tomar distância do objeto, observá-lo, delimitá-lo, cindi-lo, de cercar o objeto ou fazer sua aproximação metódica, sua capacidade de comparar, de perguntar.

A partir dessas reflexões coloca-se a utilização das metodologias ativas como uma alternativa para despertar a curiosidade e a criatividade, inserindo-as em todo o processo educacional, já que metodologia ativa é um percurso metodológico e pode ter diversas estratégias, com isso o professor coloca o aluno em ação para refletir sobre os conceitos ao qual se deseja trabalhar, oportunizando repensar sobre o método utilizado e buscar melhorá-lo, ou mesmo mudar as possibilidades após observar a necessidade de cada um ou do grupo.

Para desenvolver as metodologias ativas não é necessário restringir-se apenas ao uso das tecnologias digitais, para ressignificar o ensino e conseqüentemente consolidar a aprendizagem. Ter acesso às mídias digitais não suprime a importância de não ter, mas o que realmente importa são as experiências de aprendizagem. Para isso, Zeichner (1993) afirma que o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre sua própria experiência e que tipo de saber resultou dessa ação. Assim se confirma o verdadeiro sentido do método ativo, onde o aluno constrói o seu conhecimento a partir das experiências mobilizadas pelo professor, numa visão inovadora, criativa e reflexiva.

Alarcão (2008) traz a tona a discussão sobre a Escola Reflexiva e a Formação Continuada, onde apresenta isso como uma nova forma de estar na profissão e de vive-la assumindo que, perante a imprevisibilidade, a constante mudança e a exigência dos contextos de atuação, a formação ao longo da vida surge como um imperativo inquestionável. Diante desse pensamento fica claro que estamos sendo desafiados pelo atual momento a buscar uma formação pautada na perspectiva reflexiva, dada a necessidade de um novo modelo educacional. As aulas não presenciais remotas, ora por utilização quase que exclusiva das mídias digitais, ora puramente e por meio de materiais impressos organizados por áreas do conhecimento formando módulos de ensino, posto que o professor deverá ser aquele capaz de refletir sobre quais métodos e metodologias utilizará diante das especificidades locais, social, econômicas, emocional e de aprendizado.

De acordo com Pimenta (1999), estão inclusos nas práticas docentes, elementos extremamente importantes, como a problematização, a intencionalidade para buscar soluções, a experimentação metodológica e o enfrentamento de situações complexas de ensino. E nesse momento de complexidade, saber utilizar as mídias, os softwares, as salas de aula virtuais, os programas de gravação, dentre outros, tornou-se um desafio ainda maior. E cada um diante das limitações e recursos disponíveis estão buscando meios para da melhor forma colaborar e desenvolver uma proposta coerente e relevante, frente a esse desafio de desenvolver um trabalho de qualidade.

Tomando como referência as reflexões anteriores, Demo (2009) corrobora com essas ideias quando coloca que na prática, as novas tecnologias não destronam o professor; ao invés, encontram seu lugar mais adequado, realçando a nobreza da função maiêutica e autopoética. [...] No fundo, as novas tecnologias rendem-se à maior tecnologia jamais inventada na espécie

humana: aprender bem. Através das metodologias ativas e TDIC, os professores e alunos poderão qualificar o processo de ensino e aprendizagem fazendo do meio, um fim.

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. (Moran, 2015, p.2)

O trecho acima ressalta o que estamos vivenciando, a forçada inversão da presença física em sala de aula e da convivência diária na escola para uma situação pautada nas mídias digitais, e isso está impactando e gerando desconforto, conscientemente temos a noção de que estamos retrógrados e alheios em relação a interligação entre o espaço físico e digital. Na verdade, é impossível ficar isento dessas mídias na escola, porém por muito tempo essas ferramentas foram manuseadas de forma ineficiente, de maneira impensada, desorganizada e sem planejamento para atender adequadamente a demanda dos professores em exercício.

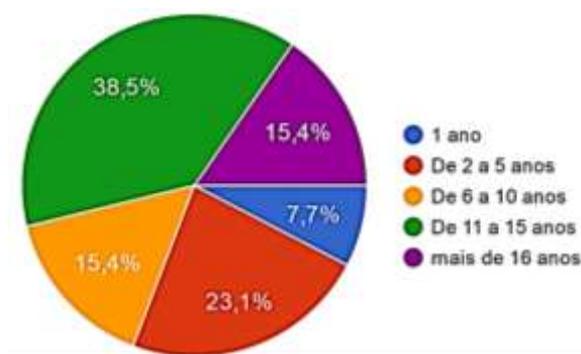
A sociedade em si, espera e cobra, cobra que a educação esteja em perfeita sintonia com a realidade e os anseios do mundo contemporâneo. Assim, discutir, questionar e rever a forma de atuar dos professores, na busca de (re)significar as práticas diante do surgimento de uma tecnologia que modifica a possibilidade de acesso ao saber quando comparada às tecnologias já utilizadas na escola, exige formação, seja no tempo da inicial, ou seja na continuada. (Marinho & Oliveira, 2020, p. 2109)

A respeito do exposto, coloca-se em pauta a necessidade de uma atenção redobrada para a cobrança e utilização do uso das tecnologias frente a educação nacional e como ponto de partida focando o olhar sobre a atuação dos professores, sua formação e a resignificação de suas práticas diante desse novo percurso metodológico.

4. Resultados e Discussão

Em tempos de uso frequente das redes tecnológicas, como uma ferramenta essencial de comunicação e aprendizagem, foi possível através das mídias coletar as opiniões e anseios dos professores, público alvo dessa pesquisa. A partir desse procedimento organizamos o perfil dos profissionais, utilizando dados quantitativos e qualitativos. Nos quais os gráficos foram condensados pelo próprio programa do formulário online, segundo a frequência de respostas. Baseado nas orientações de Bardin (2016), o gráfico 1 apresentado a seguir mostra as porcentagens de professores, de acordo com uma escala do tempo de serviço.

Gráfico 1 – Tempo de serviço na docência.



Fonte: Autores, no google forms.

Ao analisar o Gráfico 1, verificamos um professor com 1 ano de trabalho correspondente a 7,7%, três professores de 2 a 5 anos correspondente a 23,1%, dois professores de 6 a 10 anos correspondente a 15,4%, cinco professores de 11 a 15 anos correspondente a 38,5% e dois professores com mais de 16 anos correspondente a 15,4% dos entrevistados. No momento da escolha da amostra, considerou-se o fator do tempo de serviço, bem como de formação inicial e continuada em serviço desses profissionais, que podem interferir diretamente na prática e inovação metodológica. Outro fator preponderante é o vínculo empregatício que será especificado abaixo.

Tabela 1 - Tipo de vínculo dos professores.

Efetivo 04	Celetista 07	Serviço prestado 02
-----------------------------	-------------------------------	--------------------------------------

Fonte: Autoras, com base nos dados coletados.

Contudo, percebe-se nessa amostra que, o número de professores efetivos é inferior ao número de contratados e celetistas, porém na realidade a totalização geral de professores efetivos lotados nessas escolas é superior em relação aos não concursados, o que de certa forma é consideravelmente satisfatório, por que a rede passa a investir em um profissional com vínculo efetivo a ela, contribuindo assim, no aperfeiçoamento do quadro permanente de servidores. O investimento em formação é necessário, trazido por Nóvoa (2017) a importância de refletirmos sobre a implementação e execução desses programas de formação, assim como Freire (1996) coloca-nos que não é qualquer programa que vai dar conta das nossas necessidades. Nessas premissas é sabido que é um direito do professor receber uma formação de qualidade também das instituições ou secretarias de educação, não tirando o dever do professor de qualificar-se independente disso, já que a profissionalização e competência são dimensões intrínsecas a formação da identidade profissional e do perfil docente.

Segundo os dados coletados, esses professores estão lotados na rede estadual de ensino nas escolas de Alto Longá- PI, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e nas turmas de Ensino Técnico, o que permitiu uma visão mais ampla e minuciosa sobre o processo de aulas não presenciais remotas em todas as etapas e modalidades ofertadas nessa rede de ensino. São professores de Língua Portuguesa (02), Inglês (02), Física (01), Química (01), Matemática (03), Artes (01), Educação Física (01), Contabilidade(01) e Administração (01). Todos os entrevistados possuem formação superior na área ao qual estão lotado(a)s, sete já possuem pós graduação a nível de especialização e um a nível de mestrado na sua área de formação.

Diante das indagações um dos professores afirmou ter escolhido a sua formação pedagógica por conta de uma oportunidade de trabalho, os outros doze colocaram que sempre quiseram se formar na área ao qual estão em serviço. Todos têm acesso as tecnologias digitais declarando que utilizam os recursos tecnológicos e as mídias digitais frequentemente em

suas aulas, mesmo antes da pandemia. Segue abaixo a tabela 2, com as respostas indicando o recurso que esses profissionais mais utilizavam para desenvolver o trabalho docente com os alunos em sala de aula em regime presencial.

Tabela 2 – Recurso tecnológico ou mídia digital mais utilizado para desenvolver o trabalho em sala de aula.

Data show	celular (WhatsApp)	Câmera de vídeo	TV	Notebook	Internet	Recursos audiovisuais	Outros	Data show
05	01	0	0	02	01	03	01	05

Fonte: Autoras, com base nos dados coletados.

Após a análise, percebe-se que os recursos tecnológicos já eram utilizados, porém em relação ao contato virtual, verifica-se que apenas uma pequena porcentagem usufruía desses recursos. Todos os professores colocaram que nesse tempo é impossível ignorar a importância das tecnologias e das mídias digitais dado que “as tecnologias são instrumentos de mediação didática e cognitiva, onde o conteúdo pode ser apreendido, por meio do desenvolvimento intelectual, promovido pelo contato, pela manipulação do objeto, pelas interações com os pares, nos cursos de formação e nas práticas docentes, em sala de aula, nas aulas presenciais, remotas e híbridas também” (Cardoso; Araújo & Rodrigues, 2021, p.12).

Diante da discussão, 100% dos professores nos apontam que não se pode ignorar as tecnologias em tempos contemporâneos, alguns justificaram esse questionamento que será apresentado logo abaixo, sendo nomeados por um código numérico, composto pelo nome professor acompanhado de algarismos indo-arábicos.

“A tecnologia se tornou algo de grande importância na vida das pessoas, onde a maioria não vive sem ela, pois a interação está cada vez maior por meio de redes sociais” (professor 2). “Os alunos da atualidade vivem conectados as tecnologias, se ignorarmos isso enquanto educador não obteremos êxito na nossa missão de ensiná-los” (O professor 3). “A tecnologia já faz parte do nosso dia a dia, principalmente na minha área de atuação” (Professor 5). “Com ela os professores e alunos estão diretamente ligados” (Professor 7). Perante esses posicionamentos percebe-se que todos destacam em suas falas a ideia do uso das mídias digitais como uma ferramenta essencial, atrelada desde um bom tempo a realidade dos nossos jovens que vivem conectados, não somente para estudos, mas principalmente para estabelecerem um contato virtual e ao mesmo tempo interagirem a partir das redes tecnológicas. O professor diante disso, tem a oportunidade de aproveitar esse momento para se aproximar dos alunos fortalecendo o elo de confiança e respeito, para que possam construir coletivamente o processo de ensino e aprendizagem.

“A educação a distância é uma realidade, todos precisamos nos aperfeiçoar nessa área. Nossos alunos estão envolvidos precisamos usar esses recursos em prol de uma educação dinâmica e atraente” (Professor 8). “Vivemos no século XXI, em um mundo já globalizado e conquistado pelas tecnologias, assim, como profissionais da educação temos que nos modernizar, usar o novo ao nosso lado, entrar no atual cenário das crianças e jovens” (Professor 9). “O nosso público está muito envolvido neste meio, principalmente nos das redes sociais. Usá-los como forma de aproximarmos do processo de construção de conhecimento é vital para variar de método e sair um pouco do tradicional” (Professor 10). “infelizmente devido a pandemia os meios tecnológicos são os únicos utensílios que nos favorecem para ministrar aula” (Professor 13).

A partir dessas afirmações, podemos destacar a importância da formação continuada do professor, pois os sujeitos da pesquisa nos colocam a relação entre aperfeiçoamento, modernização e a utilização de metodologias ativas, nas quais protagonize o aluno, localizando-o no centro do processo de construção do conhecimento e para isso especificam que muitas vezes é necessário mudar o método. Como nos trazia Libâneo (1993), o professor tem o papel de mediador, de articulador,

considerando o individual e o social desses alunos. Em tempos de aulas remotas, muitos utilizam as redes sociais, mas não tem como assistir um vídeo, entrar em uma sala virtual ou desenvolver outras propostas presentes na rede digital, no caso dos alunos das escolas em estudo, quase 50% são oriundos da zona rural do município, onde não se tem cobertura do sinal de internet, dentre outros fatores que impossibilitam ações online. Assim o professor tem uma função essencial para não perder os vínculos entre aluno, escola e família.

Ao indagarmos sobre a participação em formação continuada ou curso para aprender utilizar as ferramentas tecnológicas ou mídias digitais, 10 professores afirmaram que não participaram, porém dentre eles alguns especificaram o que sabem por meio da prática ou na vivência em sala de aula; Como também através de curso de especialização em EAD; Participação em mini curso para uso da plataforma google. Destes 03 disseram ter participado de cursos na internet; 01 deles fez um curso de uso e produção audiovisual para uso educacional; 01 tem especialização em redes educacionais. Dos 13 professores pesquisados apenas 02 fizeram formação específica após o início da pandemia.

Ao responderem à pergunta: “você já vivenciou alguma situação com seus alunos, ou na escola, que demonstre a importância das tecnologias digitais como uma oportunidade de aprender, compartilhar e reaprender?” nos deparamos com vários exemplos de como fazer isso, observe a Tabela 3 com a fala dos professores.

Tabela 3 – Fala dos professores.

Sim! Eles deixaram bem claro que aulas pelo youtube são mais atraentes que na sala física e fizeram isso na minha presença sem nenhum constrangimento. (Professor 1)

Sim. Acompanhei um grupo de alunos na Olimpíada Brasileira de Medicina um concurso novo, online, voltado para alunos do 9º do ensino fundamental e das três séries do ensino médio. Foi uma experiência empolgante para todos. (Professor 3)

Sim. Na Feira das Profissões (Professor 4)

Sim. Existem diversos aplicativos sobre matemática, utilizo algumas em sala de aula. Faço campeonatos de quem acerta mais questões no jogo do milhão, apenas com questões de matemática. Passar atividades através do WhatsApp. (Professor 6)

Só por ter algo pensado para eles acho que já é válido Ex.: Nas turmas da tarde o calor é muito grande e o ventilador faz muito barulho na hora da explicação, para solucionar isso adquiri um aparelho de alto falante que aumenta um pouco a intensidade da minha voz fazendo com que escutem melhor a explicação. (Professor 8)

Sim, eles estão sempre utilizando tecnologias para realização de tarefas extraescolares. (Professor 9)

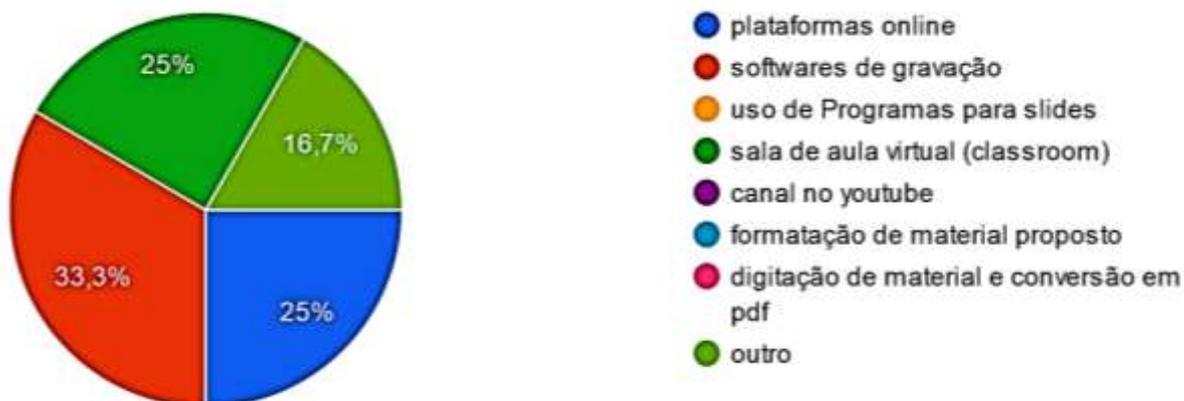
Sim. Levei pequenos vídeos e áudios para mostrar o quanto a minha disciplina está próxima deles. (Professor 10)

Fonte: Autoras, com base nos dados coletados.

A luz dessas afirmações podemos perceber que os docentes já experimentaram situações relevantes frente ao manuseio das tecnologias digitais e que contribuíram para a aprendizagem e para o processo de reaprender, além de proporcionar uma reflexão entorno da reformulação de conceitos e paradigmas. É de suma importância o entendimento sobre o letramento digital, tanto para o professor quanto para os alunos, pois é através das escolhas metodológicas e do trato pessoal que esse momento é vivenciado de maneira mais leve, priorizando na prática propostas como oficinas de produção, jogos, games, competições olímpicas dentre outras e dessa forma explicar os conceitos de forma eficaz.

Ao indagá-los sobre a necessidade de formação continuada em tempos de Pandemia para utilizar as tecnologias digitais, as plataformas online, softwares de gravação e elaboração de aulas virtuais e outros, escolheram uma das opções dadas, o que está especificado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Necessidade de formação continuada em tempos de pandemia.



Fonte: Autores, no google forms.

Das opções propostas no questionário os entrevistados escolheram quatro delas, sendo que os softwares de gravação tiveram a maior porcentagem correspondente a 33,3%, em síntese refere-se a resposta de quatro professores; plataforma online e sala de aulas virtual ambas tiveram a mesma porcentagem de 25%, o que corresponde a 03 professores para cada uma delas; e outra opção referente a 16,7% e que não estava especificado nas alternativas, sendo dois professores para essa situação; um dos pesquisados não respondeu este item.

Frente a esses dados percebe-se que a maior dificuldade dos professores é realmente usar a rede online, ou seja, a sala de aula virtual e a plataforma online correspondem a isso. Em relação aos softwares de gravação, uma das opções menos utilizadas pelos professores, tinha-se a oportunidade de estar presencialmente com os alunos, porém produzir as gravações se faz necessário um certo domínio, o que demanda estudo e treino, e isso não é algo comum para um professor da educação básica que muitas vezes se desdobra em várias redes de ensino ou escolas na tentativa de alcançar um elevado patamar financeiro e ao mesmo tempo a isso não consegue se dedicar a uma formação continuada que atenda a sua real necessidade profissional e individual.

Diante da situação ao qual estamos vivenciando, indagamos sobre quais os procedimentos metodológicos e/ou instrumentos estão sendo utilizados nas aulas remotas. Na sua maioria mais de um método ou instrumento foram apontados e para especificar melhor montamos uma tabela de frequência absoluta, levando em consideração que temos 13 professores, segue abaixo a Tabela 4.

Tabela 4 – Frequência absoluta dos procedimentos metodológicos ou instrumentos utilizados pelos professores nas aulas remotas.

canal no youtube	vídeos do youtube	gravação vídeo aulas	plataforma online	google sala de aula	whatsApp	áudios/podcasts	Instagram	slides	Imagens	PDF	Livro didático
1	3	8	1	3	6	6	1	3	1	7	1

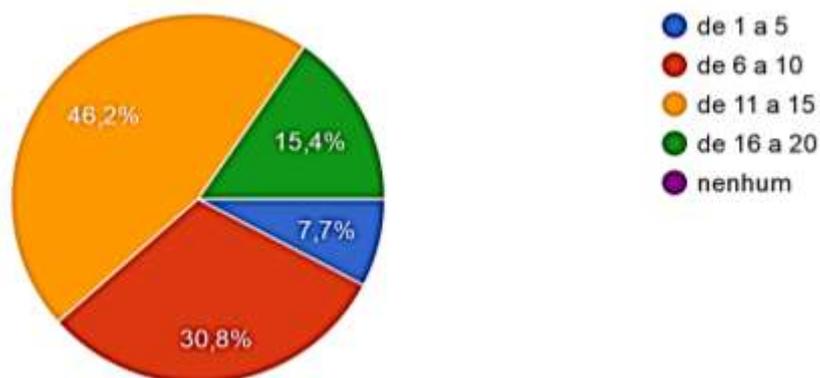
Fonte: Autoras, com base nos dados coletados.

Analisando a tabela posta, percebe-se que a frequência com a qual os elementos são citados pelos entrevistados, variam, temos a opção de gravar vídeo aula sendo a mais utilizada, representando uma porcentagem de 61% dos professores da amostra, seguida do item PDF (formato de documento portátil) que representa 53% do número de entrevistados, usados na mesma proporção consta WhatsApp e Podcasts (áudios) com 46% cada uma, vídeos do youtube, google sala de aula e slides, ambas com 23% e as categorias canal do youtube, plataforma online, Instagram, Imagens e Livro didático com a mesma representatividade de 7% das metodologias ou instrumentos citados pelos 13 professores entrevistados.

É interessante observar a relação entre a pergunta anterior referente a necessidade de formação e o questionamento sobre o procedimento e/ou instrumento utilizado atualmente, percebe-se que os professores mesmo necessitando da formação para os softwares de gravação, estão utilizando esse método de trabalhar com vídeo aulas gravadas por eles mesmos, usando o celular e/ou notebook para fazer os vídeos, com a ajuda de mini cursos livres na internet. Eles nos colocam que está sendo um momento de reflexão sobre a prática, onde essa lida permanente tem como anseio promover um processo de ensino e aprendizagem eficaz, o desafio foi posto e agora a situação é buscar dar o melhor de si e engajar-se por inteiro nessa missão. Por isso, Bruzzi (2016) traz a discussão que é necessário termos um novo perfil tanto da escola, como dos professores para que haja realmente mudanças em relação as tecnologias.

Uma grande preocupação detectada explicitamente e recorrente na maioria das indagações dos professores é a baixa frequência por parte dos alunos que concerne à receptividade e devolutiva dos módulos de atividades impressas/ou online para o regime especial de aulas não presenciais. Assim ao responderem a pergunta “De cada 20 alunos que você tem, quantos estão dando retorno das propostas remotas?”, temos o resultado no gráfico de setores 3. O que pode ser justificado por a falta de mudança do perfil dos envolvidos no processo educacional, ou mesmo por ser um novo momento que afeta não somente a aprendizagem, mas os sentimentos, inclusive provocando o medo através de tantas perdas em nosso país e no mundo.

Gráfico 3 – Frequência de retorno das propostas remotas a cada 20 alunos da turma.



Fonte: Autores, no google forms.

Considerando um intervalo de alunos para que a amostra fosse mais contundente, tem-se um professor com um pequeno grupo de 1 a 5 alunos com retorno significativo das atividades o que corresponde a 7,7%; quatro professores com uma devolutiva de 6 a 10 alunos, representado por 30,8%; seis docentes recolhendo atividades de 11 a 15 alunos referente a 46,2%; dois professores com receptividade satisfatória interagindo com um número de 16 a 20 alunos que equivale a 15,4% e nenhum professor está com retorno de 0%. Todavia, mesmo diante dessa defasagem percebe-se que mais de 50% dos alunos estão positivamente apresentando um retorno. Diante do perfil dos alunos das duas escolas verifica-se por meio da ficha de matrícula que a maioria reside na zona rural, são oriundos de famílias de baixa renda e onde vivem não possui acesso a rede de

internet ou mesmo recorrer a um local próximo da sua residência que tenha estrutura das operadoras com sinal para acessarem e quando não conseguem fazer esse acesso é necessário se deslocarem até a escola para a aquisição dos módulos impressos.

São diversos os fatores interligados a esse não retorno das propostas, somos seres que dependemos do emocional, do social, da parte econômica, dentre outras especificidades que merecem destaque e atenção psíquica. Nesse sentido o professor também deve desenvolver-se socioemocionalmente e assim para poder colaborar e intervir juntamente aos seus alunos de forma a conseguir superar os desafios impostos pela a atual situação. Bruzzi (2016, p.480) coloca-nos que “não basta ter a tecnologia presente em nossas escolas, é necessário proporcionar um norte, uma “tutoria” para que esta nova geração possa usar todo seu conhecimento tecnológico de forma a ampliar sua capacidade de ler, interpretar ou mesmo explorar os conteúdos educacionais”.

Foram muitos os anseios apresentados até aqui e para incrementar as discussões em pauta, pediu-se que os docentes fizessem uma avaliação dessa experiência no campo pessoal e profissional, no decorrer desse percurso vivido de aulas remotas. Explicitado nas citações abaixo alguns trechos de suas falas

[...] Embora a situação tenha me oportunizado inovar como profissional e permitido entender que existem diversos recursos que podem melhorar o dia a dia em sala de aula quando retomarmos as atividades presenciais, sempre deixei claro a minha posição contrária a esse tipo de abordagem educacional, porque é excludente, só favorece a uma parcela mínima da comunidade estudantil do país. Não estamos preparados nem enquanto escola, nem como profissionais e muito menos como nação para algo tão elitista, um país que possui parte significativa da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza, não deve se quer pensar em uma abordagem dessa magnitude muito menos colocar em prática. (Professor 1)

[...] A falta de interesse compromete muito nosso trabalho como mediador de ensino, pois trabalhamos sem retorno do nosso alunado. (professor 2)

[...] É muito válido o uso das tecnologias digitais na educação. Mas, fomos pegos de surpresa pela pandemia, não houve tempo para um preparo nem por parte de docentes e nem de discentes isso tornou a experiência muito difícil de ser avaliada. Uma coisa é optarmos pelo uso das tecnologias para enriquecer a nossa aula outra é termos que usar como única forma de transmissão das aulas. Dessa forma que nos foi imposta pela circunstância o proveito está sendo pequeno. (professor 3)

[...] Estou sentindo que o professor é insubstituível por que eles não têm muito interesse nesse tipo de aula. (professor 4)

[...] Acho que o ensino on-line não é viável para nossos alunos, os mesmos não estão conseguindo ter acesso aos conteúdos, devido à falta de internet. Eles também estão tendo dificuldades para se adaptarem com esse modelo de ensino. (professor 5)

[...] A proposta é boa, mas só é válida mesmo se todos os alunos tiverem acesso a estas aulas remotas, o que infelizmente vem não vem acontecendo. Por outro lado, tenho me reinventado bastante no que se refere à estratégias e metodologias de ensino à distância. A experiência tem sido um tanto proveitosa. (professor 6)

[...] Eu acredito fortemente, que esse método que foi passado para os professores é totalmente desigual para os alunos, muitos entram em contato dizendo, "professor fiz suas questões mais não tenho internet para enviar as fotos", outros, "professor moro no interior e não tem sinal", entre muitas e muitas mensagens. [...] Penso que isso seria uma ótima ferramenta de apoio, apenas. (professor 7)

[...] O maior problema foi e é a formação que os docentes não têm para trabalhar nessa modalidade, Internet ruim, alunos pobres que não têm acesso a rede nem tem celulares e PC a seu favor. Nesse momento de pandemia, minha avaliação nessa modalidade de ensino é péssima, pois é clara a exclusão de alunos. Provocando uma gigantesca desigualdade social. (professor 8)

Fazendo uma correlação entre as falas sobreditas, notamos que apesar de citarem vários fatores referentes a dimensão sentimental, todos estão aludindo o processo de exclusão e segregação ao qual estamos vivenciando, já que os nossos alunos em sua maioria vivem numa situação financeira precária e isso pode influir diretamente no envolvimento integral e à distância

que se exige para o momento. Alguns professores citam a falta de interesse dos alunos e engajamento na resolução das atividades, dado que alguns, mesmo tendo acesso à internet não estão fazendo a devolutiva dos exercícios propostos, frente a isso, entra em cena outro fator significativo “o papel do professor” que alegam serem surpreendidos com esse novo método na execução de aulas não presenciais e reiteram não estarem preparados para essa demanda e que a formação dos professores para uso das mídias, aplicação de uma proposta de Educação à Distância e para a inovação metodológica sempre foi insuficiente, incompleta e precária.

Nesse momento de educação através de aulas remotas, percebemos de maneira bem clara os impactos educacionais causados pela situação de crise socioeconômica, de valores, crenças, interesses e outros. Com isso, os professores por mais uma vez serão os protagonistas, tendo a oportunidade de fazer e ser o melhor, posto que seus alunos estão carecendo de apoio, encorajamento e de uma proposta com ênfase na qualidade de ensino e aprendizagem significativa. Tardif (2002) em seus estudos nos proporciona uma retomada da significância dos saberes docentes e da edificação temporal, ou seja, coloca a trajetória essencial para a construção desses saberes e da identidade que se consolida ao longo do próprio exercício profissional. Assim, podemos compreender que a experiência juntamente com o esforço e a dedicação, poderão fazer uma grande diferença nesse percurso, já que estes, conhecem de perto a necessidade de seus alunos no que se refere a aprendizagem e até mesmo ao perfil socioeconômico.

[...] Em respeito a questão do ensino a distância adotado por conta da pandemia, também podendo ser denominado aula remota, falta muito para atingir a perfeição, pois mesmo recebendo outro nome, são aulas a distância, onde a presença e o contato são feitos através de uma tela. Aulas que devem colocar o aluno como centro do processo de ensino, onde forme um jovem formador de opinião e que possua conhecimento de mundo, uma aula que não exclua ninguém pois a educação é para todos. Mas, não é isso que vemos, é possível analisar que uma pequena minoria dos discentes estão ativos, os demais por algum motivo seja ele a falta de aparelhos tecnológicos, o acesso a internet ou o desmotivo de estudar por meio de uma tela não estão praticando os conteúdos abordados. Portanto, para as aulas remotas funcionarem é necessário atingir da mesma forma todos os alunos, a criação de uma plataforma de estudos, de uma formação para o professor inexperiente com as tecnologias, distribuição de pontos de internet gratuito a todos os cantos, seja zona urbana ou rural. Só assim, com um ensino planejado, que atenta a frase “a educação é para todos” que poderemos sobreviver a esse caos que se instalou no mundo sem grandes prejuízos para o educação. (professor 9)

[...] O momento nós forçou a aprender e a nós adaptarmos a ele usando os recursos e estrutura que temos que não garante o melhor aproveitamento, muitos de nós estamos tendo que nos reinventar a todo o momento até porque é muito difícil ver se cada ação surte o efeito que se espera dentro do processo de ensino-aprendizagem. (professor 10)
[...] É um desafio diário pois, tivemos que nos reinventar de forma bem rápida a essa situação, há muito o que aprender e repassar aos alunos e suas famílias que também estão tentando se adaptar a esta forma de ensinar e acredito que para muito tem sido desafiador mesmo. (professor 11)

Nas falas dos professores 9, 10 e 11 está evidente a preocupação com a desigualdade social como também com o papel formativo do docente, diante da sua responsabilidade de se reinventar, de acordo com a demanda posta pelo atual modelo educacional, de maneira que seus alunos no processo de ensino e aprendizagem não sejam lesados, penalizados e desestimulados durante o andamento das atividades não presenciais. Morais e Carvalho (2021, p.284) defende que “o professor é capaz de promover a oportunidade de estreitar laços de respeito e um vínculo, por que não dizer afetivo” além de poder utilizar os jogos que os jovens e adultos tanto gostam como uma estratégia de ensino e aprendizagem no ambiente virtual, sabendo que essa alternativa vem obtendo cada vez mais espaço no ambiente escolar.

Verifica-se também na fala dos professores um cuidado especial para com as famílias, que estão imbuídas nesse processo e em fase de adaptação, uma vez que, de certa forma passam a acompanhar mais de perto seus filhos, isso quando realmente se colocam nessa posição de acompanhamento e monitoramento. Por isso mesmo, é essencial que tenhamos “a compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do

entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalecendo o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa” (Brasil, 2017, p. 60). Sabe-se que geralmente o público de estudantes desta pesquisa não possuem tanta dependência dos pais ou responsáveis para estudarem e desenvolverem suas atividades, ou pelo menos acredita-se que não deveriam ter.

[...] Neste momento, no qual estamos vivendo, sinto que falta apoio dos órgãos de ensino para com nós professores, estrutura adequada, material de apoio para os professores e apoio psicológico, em virtude da sobrecarga de trabalho que estamos vivendo. Em relação aos recursos tecnológicos, tive que utilizar os recursos tecnológicos que melhor atendesse a expectativa dos alunos e que pudesse ter retorno da melhor forma para as relações de ensino aprendizagem. (professor 13)

[...] De início, acredito que estamos impossibilitados. Ter que trabalhar com alunos de diferentes realidades, mentalidades, e condições financeiras. Dificultoso está sendo para ambos os lados, alunos e professores. Ter que avaliar todos sem ter o contato físico e depender de recursos tecnológicos não será a melhor saída. (professor 12)

Os professores 12 e 13, levantam a necessidade das políticas públicas citadas anteriormente na fala do professor 8, eles apontam algumas alternativas para diminuir os impactos na educação da rede estadual, ambas as partes envolvidas no processo estão procurando adaptar-se a situação, visto que o apoio da secretaria de educação e da gestão escolar é de suma importância nesse momento. No tocante, além dos materiais, se faz necessário um acompanhamento também psicológico, tendo em vista a sobrecarga ao qual estão vivenciando. O professor 12, coloca em pauta a dificuldade de se avaliar um aluno sem está presencialmente com ele, sem identificar a real situação de aprendizagem no desenvolvimento das habilidades e competências propostas. Assim, fica o alerta: sobre o tipo de avaliação que seria necessária para esse processo, dado o tamanho da responsabilidade ao qual estamos nesse momento, não tão diferente da normalidade de se avaliar, porém com um olhar mais cuidadoso, atencioso e cauteloso para com o outro e suas necessidades emocionais, sociais, humanas e intelectuais.

5. Considerações Finais

Partindo das premissas já apresentadas e consideradas, diante dessa pesquisa na qual dialogamos com autores que nos concedem esse respaldo teórico, foi possível observar o tamanho da complexidade desse momento atual no cenário educacional, buscou-se analisar como está sendo essa nova experiência, sua execução e os impactos na formação do professor frente ao uso das redes digitais de aprendizagem.

Levou-se em consideração o perfil profissional, o trabalho docente, a formação continuada num processo de construção constante, o desenvolvimento emocional e as competências socioemocionais, tanto dos alunos como dos professores, a inovação metodológica, as tecnologias e as redes digitais de aprendizagem, além da avaliação do processo vivenciado pelo professor. Muito tempo já se passou e alguns professores conseguiriam buscar e aprender mesmo em tempos difíceis.

É sabido que, o compromisso e as reflexões do professor com e sobre sua prática diária e, junto a esta, com a educação de seus alunos, no que tange à dimensão formativa que aqui nos referimos, precisa ser permanente, quiçá inesgotável, o que não é fácil. Atentar para suas ações, para as individualidades discentes, para a riqueza de detalhes a serem pensados no planejamento, assim como ter a reflexão que possibilite a renovação constante de seu trabalho, bem como múltiplos olhares em sua própria prática, num espaço tão pouco valorizado pelo sistema e, lamentavelmente, pela sociedade, configura-se como um verdadeiro desafio, em meio a muitas contradições (Ferreira et al, 2021).

No entanto, são muitas as dificuldades e dentre elas foram apresentadas a importância da formação do professor para atuar diante desse contexto, e com propriedade para o uso das metodologias ativas e dos instrumentos tecnológicos com as

políticas públicas mais eficazes e um planejamento organizado para atender as necessidades individuais de cada estudante, que estão em sua maioria dentro de uma linha de pobreza extrema, morando em zona rural, sem acesso a nenhuma das redes tecnológicas. As próprias condições de seguir uma rotina de estudo, muitas vezes ocasionadas por um déficit de aprendizagem, converte-se em empecilho do protagonismo estudantil, e o professor que por sua vez não consegue colaborar de maneira eficaz à distância, por impactos emocionais provocados em sua maioria por essa crise pandêmica, que pode acarretar a diminuição, seja por falta de uma conexão eficiente, do estímulo e o interesse na hora de desenvolver as atividades propostas.

Contudo, de acordo com as análises notou-se a importância da reflexão docente e a reinvenção da prática pedagógica, com vistas, tanto para o momento atual, como para o retorno presencial, não seremos os mesmos após essa experiência difícil, porém significativa em termos de progressão profissional, social, humana e intelectual.

O momento impactou os modelos educacionais utilizados pelas escolas da educação básica, que deixou de ser apenas uma interação entre professor e aluno e passou a ser um ato mediado pelo docente e executado pela família, juntamente com o estudante, no que diz respeito as responsabilidades, a organização e a execução de um plano de atividades propostas pelas redes de ensino e pelos professores ao qual as compõe. Essa amostra apresenta apenas o início de uma discussão em torno de um novo momento na educação brasileira e nas nossas escolas especificamente.

Diante do déficit de atendimento da rede de ensino em relação as tecnologias e visto que há muitos anos fala-se da necessidade de utilização desses meios, constatou-se que o sistema de ensino investigado não conseguiu alcançar esta implementação com eficácia e hoje ver-se diante de uma situação de improviso e exclusão social dos discentes com situações sociais mais vulneráveis, correspondendo a maior porcentagem de estudantes das escolas públicas.

Com essa pesquisa pretende-se refletir sobre uma situação local e que pode ser a realidade da maioria dos que usufruem da educação pública no nosso país. Carvalho e Araújo (2020, p.17) nos coloca que o novo agora precisa ser (re)pensado e (re)construído, de maneira a inovar, inventar, criar e transformar. Assim será necessário ampliar o conhecimento por meio do estudo de cada etapa posterior, para a percepção dos novos paradigmas que serão postos e implementados no decorrer da construção deste “novo normal”, citado em literatura recente por muitos estudiosos da área educacional e das demais áreas do conhecimento, por isso é essencial também estudarmos futuramente na perspectiva do aluno, da instituição enquanto gestão, e até mesmo dos professores depois um ano e meio de pandemia e o seu retorno gradativo para as instituições de maneira presencial.

Agradecimentos

Agradecemos aos interlocutores que contribuíram com essa pesquisa, para que a mesma fosse colocada em forma de artigo e aqui publicada. Desejamos que essa produção possa vir a oportunizar outras pesquisas na área.

Referências

- Abed, A. (2014). *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. UNESCO/MEC. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>.
- Alarcão, I. (2008). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. Cortez.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70.
- Bisquerra, R. (2008). *Educación emocional y bienestar*. (6a ed.), Wolters Kluwer.
- Brasil. (1996). LDB: *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Brasília. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação, Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.
- Brasil. (2020). *Conselho Nacional de Educação*. Parecer CNE/CP nº 005, de 28 de abril de 2020. Ministério da Educação, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-04/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-etapas-de-ensino>.

- Bruzzi, D. G. (2016). Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Revista Polyphonia*, 27(1), 475–483. <https://doi.org/10.5216/rp.v27i1.42325>.
- Cardoso, R. M. R., Araújo, C. S. T., & Rodrigues, O. S. (2021). Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs: Mediação professor-aluno-conteúdo. *Research, Society and Development*, 10(6), e45010615647. 10.33448/rsd-v10i6.15647. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15647>
- Carvalho, E. M. dos S., & Araújo, G. C. de. (2020). *Ensino Remoto, Saberes e Formação Docente: uma reflexão necessária*. Revista Cocar, 14 (30), 1-19, 10.31792/rc.v14i30. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3583>.
- Comenius. *Didática Magna*. (2001). Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Versão ebooks Fundação Calouste Gulbenkian. <http://www.ebooksbrasil.org/elibris/didaticamagna.html>.
- Condorcet, J-A-N. de C. M. de. (2010). *Escritos sobre a instrução pública*. tradução de Maria Auxiliadora Cavazzotti, Ligia Regina Klein e Fani Goldfarb Figueira. Autores Associados.
- Morais, E. C., & Carvalho, S. B. P. (2021). As tecnologias da informação e da comunicação e os desafios na prática docente nos anos finais do ensino fundamental. *Tecnologia educacional em perspectiva [livro eletrônico]: caminhos da pesquisa para inovação: v. 2*. Org. Cristiana Barcelos da Silva, Patrícia Gonçalves de Freitas. <https://www.editorapublicar.com.br/tecnologia-educacional-em-perspectiva-caminhos-da-pesquisa-para-inovacao-volume-2>.
- Demo, P. (2009). *Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades*. Atlas.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. (2006). *O planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens*. ARTMED.
- Dubar, C. (1991). *La Socialisation: Construction des Identités sociales et professionnelles*. Armand Colin.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional*. Objetiva.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Ferreira, T. F., Evêncio, K. M. de M., Sousa, A. P. P. de, & Souza, L. P. (2021). Considerações sobre os desafios da escola básica atual: reflexões para uma sociedade mais plural. *Research, Society and Development*, 10 (4), e29210414036. 10.33448/rsd-v10i4.14036. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14036>
- Libâneo, J.C. (1993). *Democratização da escola pública*. Loyola.
- Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.
- Morgado, J. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e sua formação*. Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2017). *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, 47 (166), 1106-1133.
- Oliveira, N. M., & Marinho, S. P. P. (2020). Tecnologias digitais na Educação Infantil: representações sociais de professoras. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, 15(4), 2094–2114. 10.21723/riiae.v15i4.14068. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14068>
- Possebon, E. P. G., & Possebon, F. (2020). Descobrir o Afeto: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola. *Revista Contexto & Amp. Educação*, 35(110), 163–186. 10.21527/2179-1309.2020.110.163-186. file:///C:/Users/jv_ma/Downloads/8925-Texto%20do%20artigo-42985-1-10-20200102.pdf
- Perrenoud, P. (1993). *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Dom Quixote.
- Piauí. (2020). *Secretaria Estadual de Educação*.
- Pimenta, S. G. (org.). (1999). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. Cortez.
- Richardson, J. R. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3a ed.), Atlas.
- Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Vozes.
- Tardif, M., & Lessard, C. (2008). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. de João Batista Kreuch. (4a ed.), Vozes.
- Zeichner, K. M. (1993). *A Formação Reflexiva dos Professores: Ideias e Práticas*. Educa.